

FOSSILIDADES

Evgenia Emets



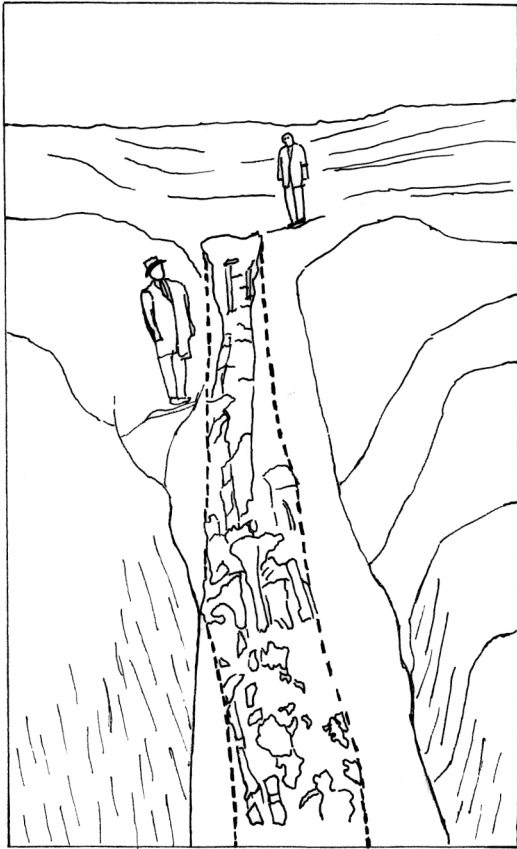
Capítulo 1

Árvore Fóssil

Fossil Tree

Fossilidades surgiu de um
cruzamento linguístico entre
fóssil e *possibilidade*

39.027248, -9.232662



TRONCO FÓSSIL DE ARAUCÁRIA
SOPE DA SERRA DO SOBORRO - CADRICEIRA



Conversa com o Bruno Camilo Silva



Escolhi como ponto de partida uma árvore fossilizada — uma antiga Araucária descoberta neste território. Testemunha de milhões de anos, levanta uma pergunta: poderá um fragmento de tempo profundo tornar-se um catalisador para a imaginação ecológica?

Esta árvore encontra-se deitada horizontalmente, como um corpo a sonhar, meio enterrado na terra.

Há muito tempo, foi transportada por rios poderosos através de uma paisagem vulcânica e acabou soterrada sob camadas de solo. Ao longo de imensos períodos de tempo, fossilizou, transformando-se de madeira em pedra.

Em algum momento da história humana, a árvore foi descoberta. A história da sua descoberta é simples: foi reportada em 1908 por A. C. Oliveira Pinto. Parecia pronta para emergir, mas o mundo ainda não estava preparado para a receber. Permanece num estado estranho: meio descoberta, meio oculta.

Permanece entre mundos — um tempo em que a terra e o céu pareciam mais próximos e as montanhas ainda estavam vivas.

Um tempo em que o mundo ainda se recriava.

A árvore está enraizada nas Serras do Socorro e da Archeira — paisagens vulcânicas adormecidas formadas há milhões de anos. Hoje, estas montanhas pedem restauração ecológica e espaços onde cultura e natureza possam coexistir.

As Serras do Socorro e da Archeira fazem parte da Bacia Lusitânica, formada através de extensão tectónica durante o Triássico tardio – Jurássico inicial, quando o supercontinente Pangeia começou a fragmentar-se há cerca de 200 milhões de anos.

Estas montanhas guardam vestígios de mares antigos — fósseis marinhos — juntamente com sinais de atividade vulcânica visíveis no cone basáltico da Serra do Socorro. Em conjunto, revelam uma paisagem moldada pelo tempo geológico profundo.

As Serras transportam fortes assinaturas elementares: basalto vulcânico negro ao lado de pedras brancas preenchidas por vida aquática fossilizada. Esta dupla presença inspirou diretamente o desenho da arena.

Dentro da elipse surgem dois centros principais: fogo, marcado por pedras vulcânicas negras, e água, marcado por pedras brancas de rio contendo fósseis de vida aquática. Dois outros pontos representam ar e terra.

Ao moverem-se pela instalação - um pequeno bosque ou proto-floresta - os visitantes atravessam quatro quadrantes, cada um refletindo um ecossistema distinto e uma relação particular entre os elementos.

No quadrante Fogo-Ar surgem árvores como **Pinheiro Bravo, Cipreste do Buçaco, Alfarrobeira e Pinheiro Manso.**

Ao entrar no quadrante Fogo-Terra, a paisagem desloca-se para **Azinheira, Sobreiro e Zambujeiro.**

O quadrante Água-Terra acolhe espécies com maiores necessidades de água, como **Plátano Bastardo, Freixo, Carvalho Alvarinho e Loureiro.**

Finalmente, o quadrante Ar-Água inclui **Carvalho-Português, Azevinho, Teixo e Medronheiro.**

É um convite a refletir sobre as qualidades de cada árvore, o seu papel ecológico e a forma como participa num ecossistema vivo.

A relação entre fogo e água é compreendida como uma união de opostos, uma tensão necessária. Um ecossistema saudável requer ambas as energias, equilibradas não apenas entre si, mas também com ar e terra.

A instalação responde diretamente à situação atual nas Serras do Socorro e da Archeira, e por extensão em grande parte de Portugal. Amplas áreas de floresta biodiversa foram substituídas por monoculturas de eucalipto.

Embora as Serras sejam uma área protegida, valorizada pela sua importância arqueológica e natural e integrada num Geoparque Oeste, UNESCO, a proteção por si só não garante saúde ecológica. Uma paisagem dominada por monocultura não pode ser considerada uma floresta saudável.

A arena convida-nos a imaginar que tipo de paisagem poderia emergir aqui e a encorajar as comunidades locais a assumir responsabilidade por um ecossistema vivo, moldado pelo cuidado, pela imaginação e por um pensamento de longo prazo.

Neste sentido, a arena elíptica transporta mais do que uma obra de arte. Torna-se uma Semente para a floresta do futuro.



I chose as my point of departure a fossilised tree - an ancient Araucaria discovered in this territory. A witness to millions of years, it raises a question: can a fragment of deep time become a catalyst for ecological imagination?

This tree lies horizontally, like a dreaming body, half buried in the land.

Long ago, it was carried by powerful rivers across a volcanic landscape and buried beneath layers of soil. Over immense stretches of time, it fossilised, transforming from wood into stone.

At some moment in human history, the tree was discovered. The story of its discovery is simple: it was reported in 1908 by A.C. Oliveira Pinto. It seemed ready to emerge, yet the world was not ready to receive it. It remains in a strange state: half discovered, half concealed.

It lingers between worlds - a time when earth and sky felt closer and the mountains were still alive.

A time when mountains were living, and the world was still recreating itself.

The tree is rooted in the Serras do Socorro e Archeira - dormant volcanic landscapes formed millions of years ago. Today, these mountains are calling for ecosystem restoration and for spaces where culture and nature can coexist.

The Serras do Socorro e da Archeira are part of the Lusitanian Basin, which formed through tectonic extension

during the Late Triassic - Early Jurassic, when the supercontinent Pangea began to break apart roughly 200 million years ago.

These mountains bear traces of ancient seas - marine fossils alongside volcanic activity visible in the basaltic cone of Serra do Socorro. Together they reveal a landscape shaped by deep geological time.

The Serras carry strong elemental signatures: black volcanic basalt beside white stones filled with fossilised aquatic life. This dual presence directly informed the design inside the arena.



Within the ellipse, two main centers emerge: fire, marked by black volcanic stones, and water, marked by white river stones bearing fossilised aquatic life. Two further points represent air and earth.

Moving through the installation, a miniature grove or proto-forest, visitors pass through four quadrants, each reflecting a distinct ecosystem and relationship between the elements.

In the **Fire–Air quadrant**, trees such as **Pinheiro Bravo, Cipreste do Buçaco, Alfarrobeira, and Pinheiro Manso** appear.

Moving into the **Fire–Earth quadrant**, the landscape shifts toward **Azinhiera, Sobreiro, and Zambujeiro**.

The **Water–Earth quadrant** hosts species with greater water needs, such as **Plátano Bastardo, Freixo, Carvalho Alvarinho, and Loureiro**.

Finally, the **Air–Water quadrant** includes **Carvalho Português, Azevinho, Teixo, and Medronheiro**.

It is an invitation to reflect on the qualities of each tree, its ecological role, and how it relates to a living ecosystem.

The relationship of fire and water is understood as a union of opposites, a necessary tension. A healthy ecosystem requires both energies, balanced not only with each other but also with air and earth.

The installation responds directly to the current situation in the Serras do Socorro e da Archeira, and by extension, much of Portugal.

Large areas of biodiverse forest have been replaced by eucalyptus monocultures.

Although the Serras are a protected area, valued for their archaeological and natural significance and located within a UNESCO Geopark Oeste, protection alone does not ensure ecological health. A landscape dominated by monoculture cannot be considered a healthy forest.

The arena invites us to imagine what kind of landscape could emerge here, and to encourage local communities to take responsibility for a living ecosystem shaped by care, imagination, and long-term thinking.

In this sense, the elliptical arena carries more than an artwork. It becomes a Seed for the future forest.

Capítulo 2

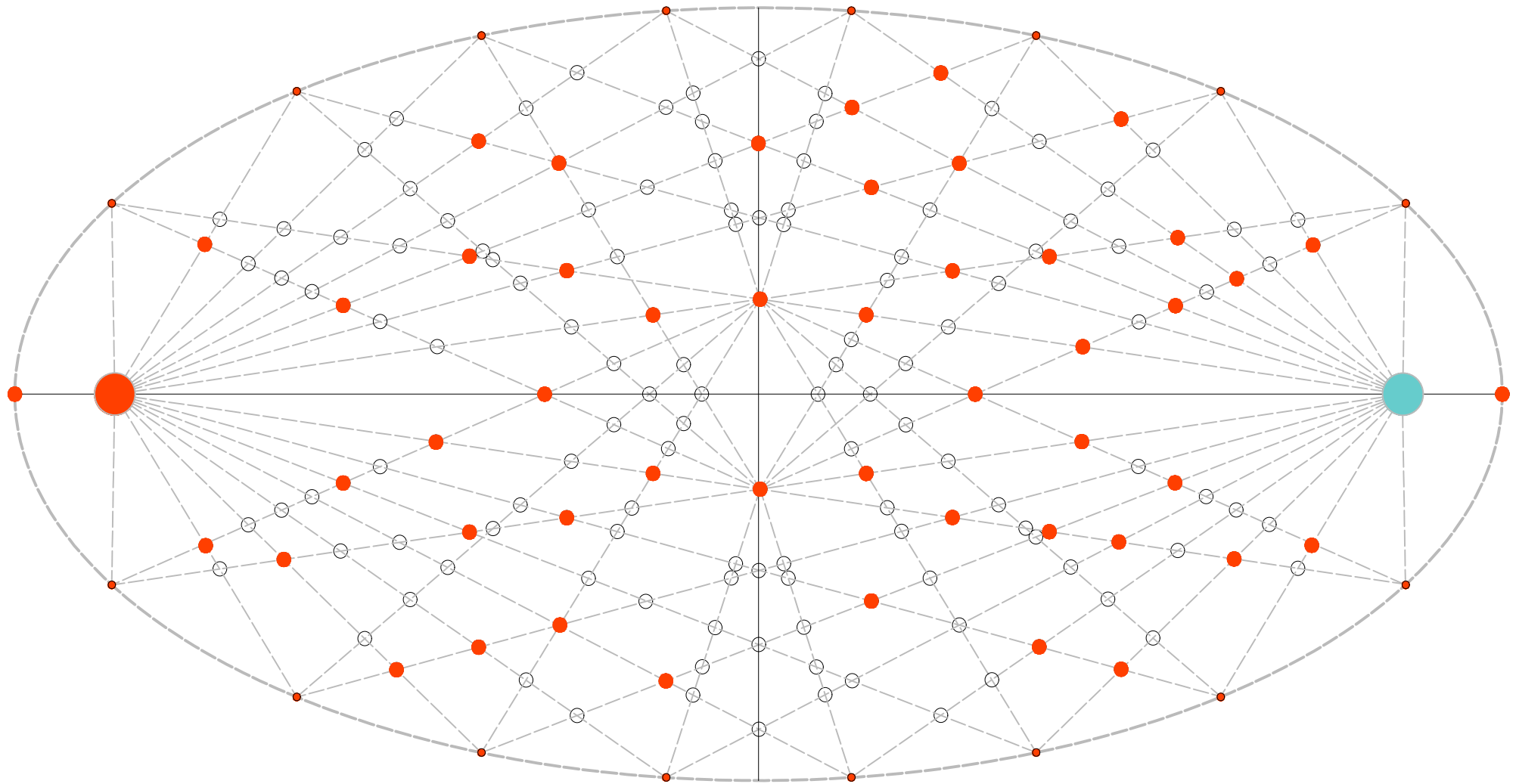
Design para
Semente
da Floresta
Comum

Design for the
Seed
of Common
Forest

39.101152, -9.260242



Conceito Concept



Uma Cosmologia para a Elipse – a Semente

A forma em que entras é uma elipse perfeita.

Uma forma oval mantida em tensão – dois centros, um campo.

Tudo o que se move de um centro é recebido pelo outro.

Nada se perde.

Tudo é recebido, transformado.

As Quatro Forças

Aqui, o mundo expressa-se através de quatro forças encapsuladas pelo TEMPO.

O Fogo inicia

Traz vontade, intensidade, ruptura e começo.

A Terra sustém

Traz paciência, estrutura e continuidade.

A Água liga

Traz sentimento, memória, adaptação e cuidado.

O Ar move

Traz linguagem, imaginação e transformação.

Nenhuma força é superior.

Nenhuma força é completa por si só.

Cada uma contém a essência das outras.

A Cosmology for an Ellipse – a Seed

The shape you enter is an oval, a perfect ellipse.

A form held in tension – two centers, one field.

Whatever moves from one center is received by the other.

Nothing is lost.

Everything is received, transformed.

The Four Forces

Here, the world expresses itself through four forces and TIME.

Fire initiates

It brings will, intensity, rupture, and beginning.

Earth holds

It brings patience, structure, and continuity.

Water connects

It brings feeling, memory, adaptation, and care.

Air moves

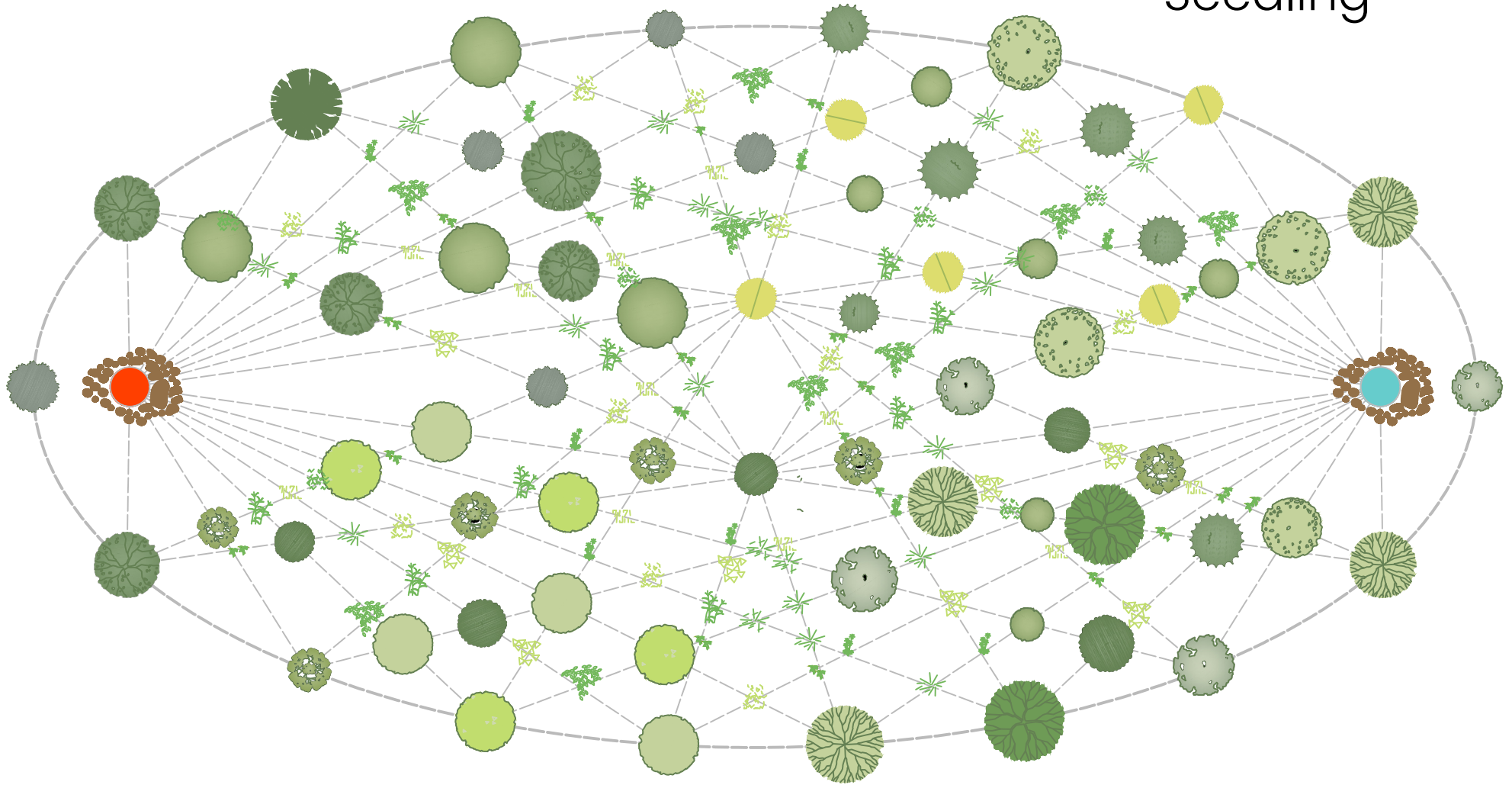
It brings language, imagination, and transformation.

No force is superior.

No force is complete on its own.

Each contains the essence of the others.

Plantação Seedling



ESPÉCIES DE PLANTAS

Árvores

-  **Plátano bastardo**
Acer pseudoplatanus
-  **Azinheira**
Quercus ilex
-  **Pinheiro Manso**
Pinus pinea
-  **Sobreiro**
Quercus suber
-  **Alfarrobeira**
Ceratonia siliqua
-  **Freixo**
Fraxinus angustifolia
-  **Carvalho Alvarinho**
Quercus robur
-  **Carvalho Português**
Quercus faginea
-  **Pinheiro Bravo**
Pinus pinaster
-  **Azevinho**
Ilex aquifolium
-  **Cipreste do Buçaco**
Cupressus lusitanica
-  **Teixo**
Taxus baccata
-  **Zambujeira**
Olea europaea L. var. sylvestris
-  **Medronheiro**
Arbutus unedo
-  **Loureiro**
Laurus nobilis

Arbustos

-  **Abrunheiro**
Prunus spinosa
-  **Zimbro**
Juniperus communis
-  **Urze-Arbórea**
Erica arborea
-  **Sanguinho-das-sebes**
Rhamnus alaternus
-  **Falso-ligustro**
Phillyrea angustifolia
-  **Aroeira**
Pistacia lentiscus
-  **Murta**
Myrtus communis
-  **Gilbardeira**
Ruscus aculeatus
-  **Pilriteiro**
Crataegus monogyna
-  **Folhado**
Viburnum tinus
-  **Sabugueiro**
Sambucus nigra
-  **Esteva**
Cistus ladanifer

Aromáticas e silvestres

- Orégão**
Origanum vulgare
- Tomilho-beldroega**
Thymus mastichina
- Tomilho-comum**
Thymus vulgaris
- Alecrim**
Rosmarinus officinalis
- Rosmaninho**
Lavandula pedunculata
- Urze**
Erica umbellata
- Feto-dos-montes**
Pteridium aquilinum
- Erva-das-azeitonas**
Calamintha nepeta
- Perpétuas-das-areias**
Helichrysum stoechas
- Espargo-bravo-menor**
Asparagus acutifolius

CONCEPT, DESIGN

Evgenia Emets,
Eternal Forest

LANDSCAPE ARCHITECTS

TE.RA Outdoor Living
Matteo Cappello
Lavinia Rossini

PROJECT NAME

The Seed of Community Forest
in Torres Vedras

© 08.01.2026 This design is property of Evgenia Emets,
the drawing is property of TE.RA Outdoor Living
and cannot be reproduced by any means and it's access to third party
is not allowed without specific written permission from the author.

O Chão

A elipse promove reflexão.

Os pontos focais são os dois centros de energia da elipse.

Os pontos da circunferência da elipse são marcados com pedras provenientes das Serras do Socorro e Archeira.

As linhas são traçadas a partir dos pontos de energia até cada um dos pontos da circunferência da elipse. Refletem-se para chegar exatamente ao outro ponto de energia, criando uma rede interligada de linhas.

As interseções dessas linhas são marcadas com pedras, que sustentam uma estrutura em reemergência.

Das pedras surgem árvores; são os habitantes da Semente da futura floresta.

Os humanos são participantes deste padrão vivo. São os criadores dos trilhos.

The Ground

The Ellipse has a quality of reflectivity.

The points of foci are the two energy centres of the ellipse.

The points of the circumference of the ellipse are marked with stones from Serras do Socorro e Archeira.

The lines are drawn from the energy points to each of the points on the circumference of the ellipse. They are reflected to arrive exactly at the other energy point, creating an interconnected network of lines. The intersections of lines are marked with stones, which hold re-emerging structure.

From stones come trees; they are the inhabitants of the Seed of the future forest.

Humans are participants in the living pattern. They are the makers of trails.

O Trabalho

Este não é um lugar de harmonia no sentido de concordância.

A diferença é esperada.

A intensidade é bem-vinda.

O que importa é que as forças não se destruam umas às outras - estas são devolvidas, absorvidas e alquimizadas.

O Fogo encontra a Terra e torna-se propósito.

A Água encontra a Terra e torna-se nutrição.

A Água, sustentada pela Terra, aquecida pelo Fogo, cria Ar.

O Ar renova-se ao mover-se livremente.

Também inicia o Fogo.

The Work

This is not a place of harmony in the sense of agreement

Difference is expected.

Intensity is welcome.

What matters is that forces do not destroy one another - they are returned, absorbed, and alchemised.

Fire meets **Earth** and becomes purpose.

Water meets **Earth** and becomes nourishment.

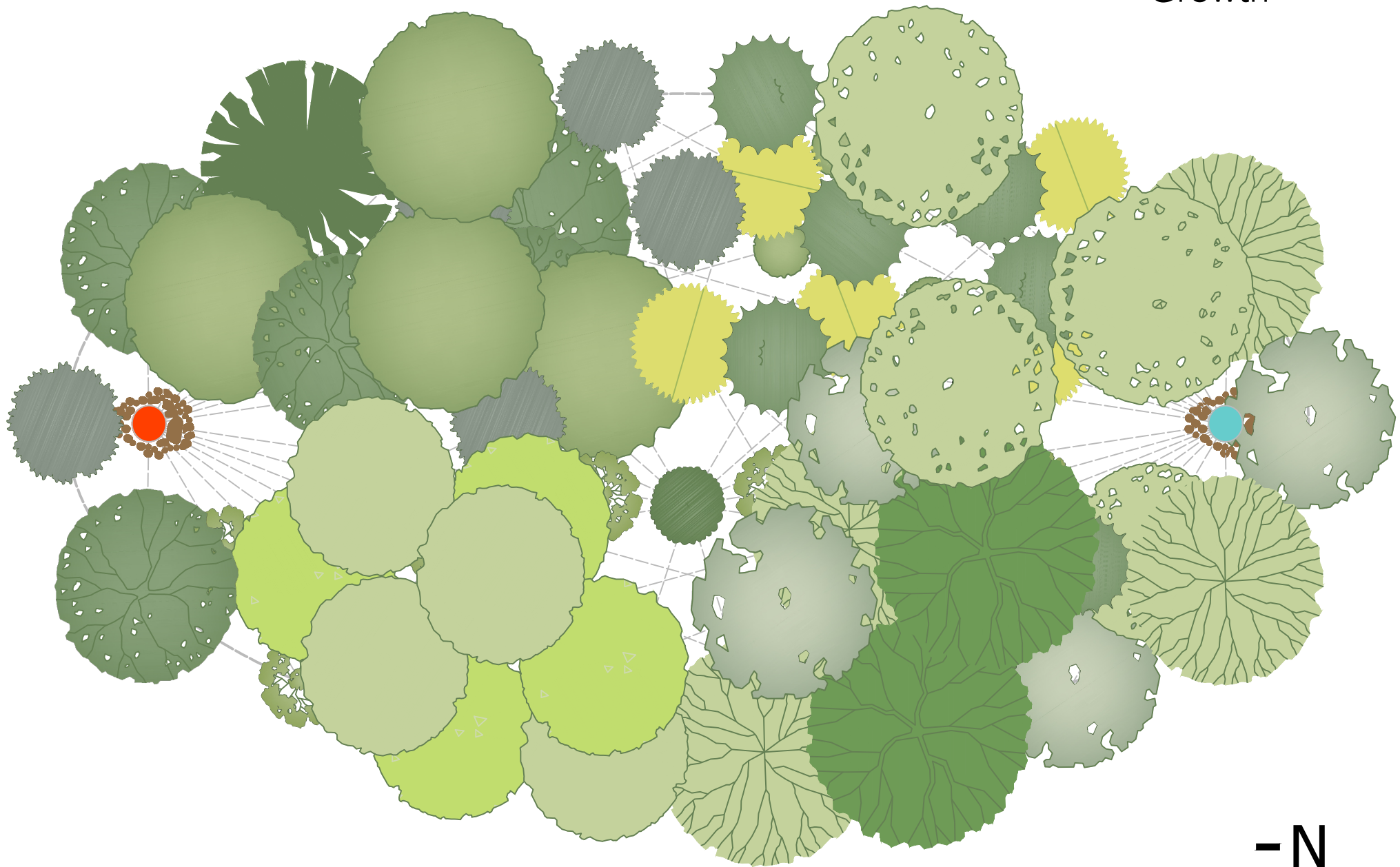
Water supported by **Earth**, warmed by fire, creates **Air**.

Air is renewed by moving freely.

It also initiates **Fire**.

Crescimento

Growth



-N



O Mundo Está Entrelaçado

O mundo está entrelaçado.

Nada aqui permanece isolado.

Fios invisíveis estendem-se entre todas as coisas -

não para prender,

mas para recordar.

O que brilha acima esconde-se abaixo.

O que é oferecido para fora

é respondido por dentro.

O que parece separado

partilha uma origem comum.

Debaixo da terra, as raízes partilham respiração.

Na água, a vida circula e regressa.

No ar, a memória atravessa distâncias.

No fogo, a humidade espera - escutando.

A floresta não se equilibra pela força.

Escuta o tempo suficiente

para que o equilíbrio emerja.

The World Is Interlaced

The world is interlaced.

Nothing here stands alone.

Invisible threads stretch between all things -

not binding,

but remembering.

What shines above hides below.

What is offered outward

is answered inward.

What appears separate

shares a common origin.

Under the ground, roots share breath.

In the water, life circulates and returns.

In the air, memory crosses distance.

In fire, moisture waits - listening.

The forest does not balance itself by force.

It listens long enough

for balance to emerge.



Time and the Joining of the Centers

Time is its own reflection here.

It gathers. It curves. It learns how to return.

This space is held by two centers - not opposing, not competing, but listening to one another across distance.

Whatever is released from one is received by the other.

Whatever is spoken here comes back changed, essence intact.

This is the nature of the ellipse: a promise stretched between two points.

But ellipses are not fixed forever.

When the two centres begin to move,

when distance softens,

when reflection no longer needs travel,

the ellipse remembers another form.

The two become one.

The path closes.

The ellipse relaxes into a circle.

Time stops running away from itself.

It stops pulling the past and the future apart.

It becomes presence -

wide, patient, and eternal.

Here, time is not measured by before and after,

but by how long opposites are willing

to stay in relation

without collapsing.

In **Water**, there is **Fire**.

In **Fire**, there is **Water**.

What was once mirrored

is now shared.

What reflected

now rests.

What was held apart

long enough to transform

discovers it was never separate.



O Tempo e a União dos Centros

Aqui, o tempo é o seu próprio reflexo.

Ele reúne-se.

Curva-se.

Aprende a regressar.

Este espaço é sustentado por dois centros - não opostos, não em competição, mas escutando-se um ao outro através da distância.

Tudo o que é libertado de um é recebido pelo outro.

Tudo o que aqui é dito, regressa transformado com a essência intacta.

Esta é a natureza da elipse:

uma promessa estendida entre dois pontos.

Mas as elipses não permanecem fixas para sempre.

Quando os dois centros começam a mover-se,

quando a distância amacia,

quando o reflexo já não precisa de viajar,

a elipse recorda outra forma.

Os dois tornam-se um.

O caminho fecha-se.

A elipse relaxa num círculo.

O tempo deixa de fugir de si próprio.

Deixa de puxar o passado e o futuro em direções opostas.

Torna-se presença - amplo, paciente e eterno.

Aqui, o tempo não é medido por antes e depois,

mas por quanto tempo os opostos estão dispostos

a permanecer em relação

sem colapsar.

Na Água, há Fogo.

No Fogo, há Água.

O que antes era espelho

agora é partilha.

O que refletia

agora repousa.

O que foi mantido separado

tempo suficiente para se transformar

descobre que nunca esteve separado.



Capítulo 3

Oráculo
da Floresta

Forest Oracle

39.064633, -9.184839



Forest Oracle

Ask me any question

No one dared to consider

Within my realms

Your breath is granted

When the air trembles

Your witnessing

Your presence

Sends the wave of knowing

What is alive in us

Beyond the time compression

Undesigned by mind

Signature sang in form

Undefined by reason

Your radicals' true sensing

Unshaping pattern

In search of home

The origin of space

Solar cycle unimagined

Never been a better time

Before the circle's end

Gaps of perception

Closing

Precious visions

Strung together

So tightly

They appear interdependent

What is true in us

Ask me any question





Fossilidades, by artist Evgenia Emets, exhibition “The Memory of Birds That Do Not Fly”, curated by Jorge Reis. The exhibition is part of the art and research project REVELAR.

Collaborators:

Design of the Seed in collaboration with TE.RA Outdoor Living, Lavinia Rossini & Matteo Cappello (landscape architecture)

Film and installation Forest Oracle, Fossilidades, installation CAC Arena – Evgenia Emets & Marco Piano

Vídeo e Som – Marco Piano, Figurinos – Evgenia Emets e Marco Piano

Film participants: Fernanda das Neves, Natalia Pavlova-Klius, Leonor da Preta Leitão, Evgenia Emets, Beatriz Gaspar

REVELAR is a project by the Municipality of Torres Vedras and the Centro de Artes e Criatividade of Torres Vedras, co-funded by the Portuguese Republic – Ministry of Culture / DGARTES and RTCP – Portuguese Network of Theatres and Cine-Theatres. Produced by EMERGE – Associação Cultural

More information: www.revelar.pt

www.evgeniaemets.vision / www.eternalforest.earth

Special thanks to Live With Earth, Sociedade De História Natural, Arquivo Municipal de Torres Vedras, Geoparque Oeste

Photos: Marco Piano, 2026: Cover, p. 4, 7, 9, 12, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33 Illustrations: Arquivo Municipal de Torres Vedras: p. 3

Design of the Seed by Evgenia Emets and TE.RA, Lavinia Rossini & Matteo Cappello: p. 13, 15, 16, 19

Fossilidades, da artista Evgenia Emets, exposição “A Memória dos Pássaros que Não Voam”, com curadoria de Jorge Reis. A exposição integra o projeto de arte e investigação REVELAR.

Colaboradores:

Design: Seed, em colaboração com TE.RA Outdoor Living, Lavinia Rossini & Matteo Cappello (arquitetura paisagista)

Filme e instalação Forest Oracle, Fossilidades, instalação CAC Arena – Evgenia Emets & Marco Piano

Video and Sound – Marco Piano, Costume design – Evgenia Emets & Marco Piano

Participantes do filme: Fernanda das Neves, Natalia Pavlova-Klius, Leonor da Preta Leitão, Evgenia Emets, Beatriz Gaspar

REVELAR é um projeto do Município de Torres Vedras e do Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras, cofinanciado pela República Portuguesa – Ministério da Cultura / DGARTES (Direção-Geral das Artes) e pela RTCP – Rede Portuguesa de Teatros e Cineteatros. Produzido pela EMERGE – Associação Cultural

Mais informações: www.revelar.pt

www.evgeniaemets.vision / www.eternalforest.earth

Agradecimentos: Live With Earth, Sociedade de História Natural, Arquivo Municipal de Torres Vedras, Geoparque Oeste

Fotografias: Marco Piano, 2026: capa, p. 4, 7, 9, 12, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33 Ilustrações: Arquivo Municipal de Torres Vedras: p. 3

Design da Seed por Evgenia Emets e TE.RA, Lavinia Rossini & Matteo Cappello: p. 13, 15, 16, 19



39.017657, -9.225623